



A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-TESTE NA CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Ana Paula Martins Alves

Universidade Federal do Ceará
anarosa_teixeira@yahoo.com.br

Maria Leonir do Nascimento Lima

Universidade Federal do Ceará
lima.leonir@gamil.com

Olívia Coelho da Silva

Universidade Federal do Ceará
oliviacoelho2000@yahoo.com.br

Cláudio de Albuquerque Marques

Universidade Federal do Ceará
marquesclaudio@yahoo.com

Introdução

A eficácia na alfabetização de crianças ainda é uma das grandes preocupações das políticas públicas, no âmbito educacional, em nosso país. A escrita, a leitura e a compreensão textual são fatores determinantes nesse processo. Não se pode, no entanto, esquecer que uma não é independente da outra, pelo contrário, ambas se completam.

Segundo Grossi (1990, p. 17), “a apreensão da psicogênese da alfabetização e a sua aplicação em sala de aula implica, portanto uma mudança radical de ótica a respeito da aprendizagem a ênfase exclusiva na cópia, durante as etapas iniciais da aprendizagem”. A necessidade de entender que a função da escrita não é somente a reprodução de textos, principalmente através de cartilhas, é uma preocupação presente em muitas escolas brasileiras, uma vez que:

As cartilhas perseguem, direta e imediatamente, o cerne de sistema de escrita que é a constituição de sílabas por meio de letras, numa perspectiva alfabética. Ne-



las se ignora que, antes de compreender isto, há uma caminhada muito longa em que o sujeito analisa e explica o sistema de escrita a luz de elementos mais primitivos, logicamente mais acessíveis a um iniciante nesta aprendizagem. (GROSSI, 1990, p. 17).

E é em torno dessa discussão que a alfabetização de crianças deve ser praticada nas escolas e a sociedade precisa de respostas positivas para confiar na qualidade desta prática.

Para diagnosticar se uma criança contempla os aspectos da escrita, leitura e compreensão de textos é necessária a aplicação de instrumentos de avaliação com eficácia e validação comprovada.

A partir dessa perspectiva alguns Estados, ao longo dos anos, têm investido na criação e desenvolvimento de sistemas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Dentre estes, destaca-se o Estado do Ceará, com o Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC. Criado em 2006 e contando com a participação atuante da Universidade Federal do Ceará – UFC, da Secretária do Estado do Ceará – SEDUC e de outras instituições brasileiras na área da avaliação¹, o PAIC está dividido em cinco eixos: (1) o eixo de avaliação externa, (2) de gestão pedagógica, (3) de gestão da educação do município, (4) da Educação Infantil e (5) de formação do leitor.

O eixo de avaliação do Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC tem como um dos seus principais objetivos, auxiliar os municípios do Estado do Ceará na criação e desenvolvimento de seus próprios sistemas de avaliação. Nesse sentido, em seu primeiro ano de atuação junto aos 184 municípios do Ceará, o eixo elaborou um instrumento de avaliação, o qual foi submetido a um dos procedimentos recomendados por Vianna (2005): o pré-teste. Segundo este autor, “uma avaliação, qualquer



que seja a natureza, demanda a pré-testagem dos instrumentos, a fim de adequá-los aos sujeitos integrantes do conjunto avaliado”. Portanto, a pré-testagem para a validação do instrumento foi realizada nas cidades de Fortaleza, Pacatuba e Maranguape e contou com a participação de, aproximadamente, 700 alunos.

Durante a atuação do Programa, no ano de 2007, foi elaborada uma matriz de referência que se divide em três eixos: eixo de apropriação do sistema de escrita, eixo de leitura e eixo de escrita. A partir desse contexto, o presente trabalho tem como principal objetivo relatar a análise da trajetória da elaboração dos itens, referentes ao eixo de escrita, da prova do PAIC 2007, com intuito de destacar a importância e a eficácia da pré-testagem em um instrumento de avaliação para que este seja validado.

Dessa forma, o estudo se caracteriza como descritivo, uma vez que relata comparativamente as características dos instrumentos do pré-teste e de sua versão final, destacando-se as mudanças ocorridas na estrutura da prova e dos itens neste eixo.

Análise e Discussão dos Resultados

A primeira versão da prova do PAIC 2007 foi elaborada entre os meses de abril a junho, sendo que a primeira pré-testagem ocorreu no início do mês de julho em Fortaleza e durante o mês de agosto em Maranguape e Pacatuba.

Mesmo antes de serem feitas as análises estatísticas dos itens, algumas dificuldades já puderam ser identificadas na fase de aplicação do teste. Isto só foi possível de observar porque a equipe elaborou um formulário para registro e controle da aplicação, o qual continha hora de



início e término de cada página da atividade e espaço para observações sobre problemas que porventura surdissem. Tudo foi rigorosamente registrado.

Os problemas mais comuns giraram em torno dos seguintes pontos: (1) ambigüidades e falta de clareza em alguns enunciados; (2) dificuldade de localização dos itens; (3) constrangimentos causados aos alunos não-escritores no item da produção textual.

A análise estatística, feita em seguida, comprovou os problemas detectados pelos aplicadores. As hipóteses ventiladas pelo grupo foram:

- Alguns alunos não entendem o comando dos itens por estes apresentarem palavras desconhecidas de seu universo.
- Alguns alunos não conseguem localizar as questões através dos personagens utilizados porque os desconhecem ou confundem.
- Alguns alunos não-escritores (fase pré-silábica) sofreram constrangimentos no item de produção textual devido ao fato do espaço reservado para este fim conter linhas demarcadas.

Como exemplo da primeira situação, pode-se citar o item 7, que solicitava marcar a figura cujo nome **rimava** com a palavra dita pelo aplicador. Muitos alunos desconheciam a palavra RIMA e isso representou certa dificuldade na compreensão do enunciado e, por conseguinte, na resolução do item.

A fim de sanar este problema, a equipe reformulou o enunciado inserindo a explicação sobre a palavra e exemplos de rimas. Na versão final, o comando do item ficou desta maneira:



[...] Então, vamos brincar com rimas. Vocês sabem o que é rima? [**pequena pausa**]. São palavras que têm o mesmo som. Exemplo: a palavra jornal rima com pedal, comeu rima com bebeu. Vamos ver se vocês descobrem? (PAIC-**AE-P2-ROTEIRO**, 2007, p. 4).

Quanto ao segundo problema detectado, desde o início do planejamento do instrumento, a equipe optou por modificar a forma de localizar os itens tradicionalmente feita através de números. Logo na primeira pré-testagem os itens foram diagramados em quadros que tinham um personagem diferente da Turma da Mônica em cada um. O comando solicitava avançar nas questões da seguinte forma:

Crianças, vamos iniciar com a atividade do Cebolinha. Vocês estão vendo o Cebolinha ao lado do quadro? Muito bem! Marque com um X os quadrinhos que têm apenas letras (PAIC – **Pré-teste – P2-ROTEIRO**, 2007, p. 1).

Mesmo assim, alguns problemas foram identificados no primeiro pré-teste. Alguns alunos desconheciam os personagens e por isso ficava difícil localizar os itens. A equipe, então, buscou utilizar outros personagens que fossem mais conhecidos. Optou-se pelos personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo, pois estes diferentemente dos personagens da Turma da Mônica, passam diariamente na televisão, sendo, portanto, mais fácil de reconhecê-los.

Sobre a terceira hipótese, torna-se relevante destacar alguns pontos. A produção textual no processo ensino aprendizagem é de primordial importância para que o aluno desenvolva seus conhecimentos construídos ao longo de sua vida escolar. É também, em atividades como estas que o professor poderá perceber e acompa-



nhar a evolução individual de seu aluno, auxiliando em suas dificuldades.

Com a intenção de verificar o nível de aprendizado dos alunos quanto à produção textual, a equipe do PAIC elaborou um item para avaliar esta competência. O objetivo maior era identificar as habilidades textuais do aluno como também compreender se houve alguma dificuldade por parte deste em assimilar as informações para executar a solicitação do item.

Na prova do pré- teste foi elaborado um item que sugere ao aluno a escrita de um anúncio, chamando a atenção para que não esqueça algumas informações. Em anexo – figura 1.

Foi percebido que alguns alunos sentiram dificuldades de desenvolver suas idéias a partir de muitas solicitações. Dessa forma, constatou-se que a maneira como o item foi construído impedia a produção da escrita espontânea. Sendo assim, o item da versão final da prova foi pensado para valorizar o imaginário do aluno, pois começa com a leitura do aplicador introduzindo uma história e, em seguida, a criança desenvolve o final, sendo auxiliado por uma figura que remete a idéia central da história. Em anexo – figura 2.

Vale ressaltar que, nessa idade o aluno deve ser estimulado a expor suas idéias e desenvolver livremente a essência da infância usando a fantasia. Através de atividades como esta o professor conhece o mundo do seu aluno e em muitos momentos percebe os medos e frustrações que impedem no avanço de suas aquisições escolares.

A escrita é sem dúvida, um dos principais meios para diagnosticar se uma criança está alfabetizada ou não (LANDSMANN, 1998). Nessa perspectiva, o eixo de



avaliação do PAIC elaborou itens que se referiam à escrita do nome, de frase e texto. No entanto, para que este diagnóstico seja validado, é necessário que o item do instrumento utilizado esteja favorável ao aluno avaliado. Foi observado, na primeira pré-testagem, que alguns alunos não escreviam na linha indicada Em anexo – figura 3.

A hipótese para este problema foi que o uso dessas linhas no espaço para a escrita de uma frase, poderia constituir-se em bloqueio para a escrita de alunos ainda na fase pré-silábica. Foi observado que alguns alunos escreviam fora da linha indicada e outros nem escreviam por estarem na fase pré-silábica. Nesse nível, existe uma diferenciação entre escrita e grafismo, mas não se consegue seguir os padrões convencionais para reproduzir os traços básicos da escrita. Foi diagnosticado e comprovado através da pré-testagem o bloqueio dos alunos e ainda certo constrangimento de alguns deles por ainda não saber escrever.

Dessa forma, na versão final do instrumento, nos itens que se referiam à produção da escrita do nome, frase e texto não foram utilizadas linhas demarcadas, sendo assim, o aluno que não soubesse escrever poderia desenhar no espaço indicado. Pois segundo Ferreiro as crianças, primeiramente, conceitualizam a escrita como um conjunto de formas arbitrárias que não representam os aspectos figurais do objeto, servindo, para isso, o desenho. (FERREIRO, 1985). Em anexo – figura 4.

Considerações Finais

Vivemos numa sociedade letrada em que saber ler e escrever é, sem dúvidas, um direito de todo cidadão. Objetivando uma melhoria na educação e garantia do direito à educação gratuita e de qualidade, têm sido de-



envolvidos programas de alfabetização com o intuito de oportunizar o acesso à leitura e à escrita. Contudo, para conhecer a eficácia da educação é necessária a existência e efetivação de sistemas de avaliações para diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos.

No Estado do Ceará, atualmente, tem-se desenvolvido o Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC, que dividido em cinco eixos, tem atuado no combate ao analfabetismo.

O eixo de Avaliação Externa do PAIC tem atuado junto aos municípios do Ceará para que esses se tornem auto-suficientes em seus próprios sistemas de avaliação. Dentro desse contexto, foi elaborado o instrumento do qual se tratou especificamente esse estudo.

Após a trajetória descrita nesse trabalho, ficou evidenciada a importância da pré-testagem de um instrumento de avaliação. Foi no processo de pré-testagem que foram identificadas algumas dificuldades dos alunos na resolução da prova. A partir daí, ajustes e mudanças foram realizados, dentre os quais estão: a inclusão de figuras lúdicas para facilitar a localização dos itens e a substituição da escrita condicionada pela escrita espontânea.

Tais problemas, diagnosticados a partir do pré-teste, comprovam a importância dessa etapa necessária na elaboração de um instrumento de avaliação. Sem o pré-teste, eles possivelmente, seriam identificados somente na aplicação da avaliação, comprometendo, assim, a fidedignidade dos resultados.

Concluiu-se, portanto, que todos os ajustes feitos na versão final da prova foram frutos do pré-teste. Isso nos leva a refletir sobre a importância e necessidade dessa etapa na elaboração de instrumentos de avaliação.



Bibliografia

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana Myrian Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 283p.

GROSSI, E. P. **Didática da Alfabetização: Didática do Nível Alfabetização**. Volume 3. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1990. 145 p.

LANDSMANN, L. T. **Aprendizagem da linguagem escrita: processos evolutivos e implicações didáticas**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. 296 p.

VIANNA, H. M. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

ANEXO

Figura 1 – Escrita de anúncio – 1º Pré-teste

LEIA O TRECHO ABAIXO.

PEDRO GANHOU UMA BICICLETA NOVA NO SEU ANIVERSÁRIO. POR ESSE MOTIVO RESOLVEU VENDER SUA BICICLETA QUE NÃO ESTAVA MUITO VELHA. AJUDE PEDRO A FAZER O ANÚNCIO PARA VENDER SUA BICICLETA.

ESCREVA O ANÚNCIO, MAS NÃO ESQUEÇA DE ESCREVER:

O que está sendo vendido

Como é a bicicleta

O preço

Quem está vendendo

A quem o interessado deve procurar.



Figura 2 – Produção textual através da escrita espontânea – Versão final do instrumento



Agora, vocês vão continuar uma história que eu vou contar para vocês. A história começa assim: CERTO DIA, UM PESCADOR LEVOU UM PEIXE PARA CASA. NO CAMINHO, DESCOBRIU QUE O PEIXE FALAVA.



Continuem esta história dentro do quadro que aparece um peixinho e inventem um final para ela. [pausa]

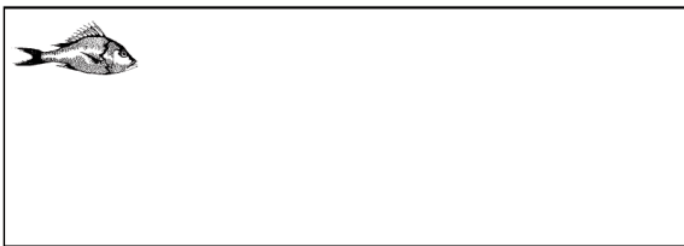


Figura 3 – Escrita em linhas – 1º Pré-teste

As palavras do ditado são: BANANA – UVA – ABACAXI – MEL.
A frase é: NA SALADA TEM UVA.

14. LEIA O TEXTO.

MARINA E SUA MÃE RESOLVERAM FAZER UMA SALADA DE FRUTAS. JUNTAS, FIZERAM UMA LISTA DO QUE DEVERIAM COMPRAR PARA A SALADA. VAMOS ESCREVER O QUE ELAS COMPRARAM.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

15. ESCREVA A FRASE DITADA.

**Figura 4** – Substituição da linha por quadro – Versão final do instrumento

Agora, no quadrinho abaixo, onde tem o desenho de uma bandeja cheia de frutas, escrevam a seguinte frase: **NA SALADA TEM UVA.**



O Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) e o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) são instituições vinculadas à universidades federais brasileiras (UFJF e UFMG).